



AVALIAÇÃO DE RISCO DE ULCERAÇÃO EM USUÁRIOS DIABÉTICOS

ULCERATION RISK ASSESSMENT IN DIABETIC PATIENTS

(Renata Lira do Nascimento, Suzana Kelly Coutinho França, Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves Andrade, Mônica Valença de Alencar, Laís de Miranda Crispim Costa)

Resumo: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência de avaliação de risco de ulceração em usuários diabéticos, realizado por uma equipe de ESF do município de Maceió-AL. O diabetes mellitus é caracterizado por distintos distúrbios de fatores metabólicos, causando elevação glicêmica, repercutindo em complicações sistêmicas. Pode ser classificada em diabetes tipo 1, diabetes tipo 2, diabetes gestacional e outras. No Brasil há aproximadamente cinco milhões de diabéticos, onde mais de 50% desconhece seu diagnóstico e sintomatologia; destas, 25% apresentam um risco acentuado para desenvolver úlceras. Para avaliação do risco de ulceração em pessoas com diabetes, utiliza-se na atenção primária o modelo de classificação de Meggitt-Wagner, sendo o método mais utilizado devido a sua aplicabilidade em qualquer tipo de lesão. Para fins de efetividade da atenção à saúde realizada ao usuário com diabetes mellitus, a avaliação dos pés dos usuários diabéticos deve ser realizada desde a primeira consulta com médico ou enfermeira da equipe, em busca de alterações. Foram identificados 102 diabéticos com diagnóstico clínico, dentre os quais foram analisados 66 usuários. Os fatores de risco mais prevalentes após avaliação quanto à probabilidade de ulceração foram: micoses interdigitais, rachaduras, perda da sensibilidade, edema e formigamento de pés. A avaliação de risco de ulceração em usuários diabéticos é de fundamental importância para implementação do plano terapêutico e de cuidado de cada usuário dentro da sua singularidade. Ressalta-se que o usuário tem papel de protagonista neste cuidado, devendo ser estimulado ao cuidado de si, há mudança de hábitos e comportamento de busca pelo serviço de saúde.

Palavras-Chave: Avaliação em Saúde; Diabetes Mellitus; Estratégia Saúde da Família.

Abstract: Diabetes mellitus is characterized by metabolic disorders with systemic repercussions. It is classified into type 1, type 2, gestational. In Brazil there are approximately five million diabetics, of which 50% do not know the diagnosis; Of these, 25% are at high risk for ulcers. Ulceration risk assessment uses the Meggitt-Wagner classification. This is a descriptive qualitative, experience-related study evaluating diabetic ulceration in a Maceió FHS. A total of 102 diabetics were identified, and 66 were analyzed. The risk assessment for ulceration is fundamental for the implementation of the therapeutic plan, where the user is a protagonist in this care.

Keywords: Health Evaluation; Diabetes Mellitus; Family Health Strategy.



INTRODUÇÃO

O Diabetes mellitus (DM) é caracterizado por um conjunto de diferentes distúrbios metabólicos que causam a elevação da glicose (hiperglicemia) ocasionada pelas alterações pancreáticas e da liberação de insulina ou por ambas. Podem levar a sérias complicações do sistema circulatório, endócrino, renal, neurológico entre outras, tendo como principais complicações, a neuropatia diabética e o pé diabético que por vezes podem resultar em amputações de membros inferiores. Trata-se de um distúrbio metabólico que acomete as pessoas de forma progressiva e degenerativa com impacto no processo de viver humano (SILVA *et al.*, 2016).

De acordo com De Souza Senteio *et al.* (2018), o DM é classificado de acordo com a sua etiologia em: “DM tipo 1 (DM1) de origem autoimune/idiopática; DM tipo 2 (DM2), diabetes gestacional e outros tipos específicos de DM” (SENTEIO *et al.*, 2018, p. 920). No Brasil há aproximadamente cinco milhões de diabéticos, onde mais de 50% desconhece seu diagnóstico e sintomatologia. Destas, 25% apresentam um risco acentuado para desenvolver úlceras nos pés; 20% das internações desses pacientes são decorrentes dessas lesões e 85% das amputações de membros inferiores em pessoas com DM são precedidas de ulcerações (BRASIL, 2016; LUCOVEIS *et al.*, 2018).

Neste contexto, as atribuições dos profissionais que atuam na atenção primária precisam desenvolver ações resolutivas para a atenção a saúde da pessoa com diabetes. Isto inclui estratégias como o desenvolvimento de atividades educativas, realização de consulta clínica com pessoas que apresentem maior risco para o desenvolvimento de DM, encaminhamentos na rede de atenção à saúde, se necessário, para continuidade do atendimento; e solicitação de exames específicos tais como glicemia em jejum e pós prandial, hemoglobina glicada, sumário de urina, entre outros (BARROS *et al.*, 2017).

Também se faz importante o aconselhamento a respeito dos fatores de risco, principalmente o cardiovascular, das mudanças no estilo de vida como forma

GEPNEWS, Maceió, a.4, v1, n.1, p.298-306, jan./mar. 2020



forma, foram excluídos do levantamento usuários que já estavam em tratamento de ulcerações e amputados.

Após levantamento, foi realizado um planejamento de equipe para realização do plano de ação, com avaliação de risco de ulceração nos pés destes usuários. Para isso foram elencadas as seguintes atividades: realizar o agendamento dos usuários com diagnóstico de diabetes cadastrado na área por seus respectivos ACS; avaliar e classificar o risco do usuário diabético em desenvolver lesões nos pés; implementar os cuidados nas lesões identificadas durante a avaliação, e estimular e orientar o autocuidado.

Durante as consultas de Enfermagem, foram coletados dados sócio demográficos, medidas antropométricas, níveis pressóricos e glicêmicos. Foram realizados ainda exame clínico dos pés para detectar neuropatia diabética e, na existência de feridas foi realizada a classificação da (s) lesão (es).

O modelo de classificação das lesões escolhido foi o sistema de classificação de Meggitt-Wagner. Este modelo propõe a classificação da ulceração a partir das características da ferida, conforme pode ser visualizada da tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Classificação de lesão diabética segundo Meggit-Wagner

Grau	Características da ferida
0	Lesões de pré-ulceração, úlceras cicatrizadas, presença de deformidade óssea.
1	Úlcera superficial sem envolvimento de tecido subcutâneo.
2	Penetração através de tecido subcutâneo; pode expor osso, tendão, ligamento ou cápsula de articulação.
3	Osteíte, abscesso ou osteomielite.
4	Gangrena do dedo
5	Gangrena do pé

Fonte: Wagner, F. W. I., Meggitt, B., como citado em Baranoski e Ayello (2006).

A identificação do grau de neuropatia utilizado foi o da avaliação da perda de sensibilidade com monofilamento de gramatura 10g de Semmes-Weinstein, que avalia a sensibilidade tátil dos pés através do instrumento estesiômetro de náilon, que é aplicado suavemente em pontos de pressão nos pés e nas mãos.



Ainda durante avaliação do risco de ulcerações, foi analisada a sensibilidade nos pés. Para isso foram elencados para “[...] aplicação do monofilamento [...] às cabeças do primeiro, terceiro e quinto metatarso e falange distal posterior do hálux [...]” (LUCOVEIS *et al.*, 2018, p. 3219). O monofilamento foi aplicado na pele dos usuários com força suficiente para encurvá-lo, por não mais que dois segundos.

Após avaliação, foi diagnosticado que 14 usuários tinham perda da sensibilidade correspondendo a um percentual de 21,21% da amostra do estudo. Fenômenos decorrentes da neuropatia diabética geram perdas de sensibilidade periférica, tátil, térmica e dolorosa, podendo determinar lesões complexas que, caso não sejam tratadas podem levar a amputação do membro (CUBAS *et al.*, 2013). As lesões geralmente decorrem de traumas e frequentemente evoluem para algumas complicações como gangrena e infecção, ocasionadas por falhas no processo de cicatrização as quais podem resultar em amputação quando não se institui tratamento precoce e adequado (BARROS *et al.*, 2017).

Para fins de efetividade da atenção à saúde realizada ao usuário com diabetes mellitus, a avaliação dos pés dos usuários diabéticos deve ser realizada desde a primeira consulta com médico ou enfermeira da equipe, em busca de alterações de sensibilidade como parestesias, sensação de queimação em extremidade, algia local e desequilíbrio; alterações motoras como atrofia muscular e fraqueza, alterações autonômicas, tais como: pele com ressecamento excessivo e aumento da transpiração (SILVA *et al.*, 2016).

É importante destacar que essas alterações são elencadas pela literatura como fatores de risco para ulceração e qualquer lesão, independentemente de sua extensão pode levar a perdas funcionais, amputações únicas ou múltiplas, ou até o óbito do usuário por outras complicações. Portanto é necessário, um olhar multiprofissional na atenção primária ao usuário com DM, levando em consideração quaisquer que sejam as queixas relacionadas ao pé diabético (SILVA *et al.*, 2016).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores de risco mais prevalentes após avaliação quanto à probabilidade de ulceração foram: micoses interdigitais, rachaduras, perda da sensibilidade, edema e formigamento de pés. Esses resultados mostram que a população diabética da área adscrito está predisposta ao desenvolvimento de lesões nos membros inferiores. Logo, programa de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) necessita programar urgentemente ações de intervenção.

A avaliação de risco de ulceração em usuários diabéticos é de fundamental importância para implementação do plano terapêutico e de cuidado de cada usuário dentro da sua singularidade. Vale ressaltar, que o usuário tem papel de protagonista neste cuidado, devendo ser estimulado ao cuidado durante suas atividades de higiene corporal, com mudança de hábitos cotidianos e comportamento de busca pelo serviço de saúde desenvolvendo assim a responsabilização do cuidado de si, protagonizando a promoção da sua saúde e a prevenção de diversas doenças resultantes de fatores determinantes e condicionantes de saúde.

REFERÊNCIAS

BARANOSKI, S.; AYELLO, E. A. **O essencial sobre o tratamento de feridas**: Princípios práticos. Loures: Lusodidacta, 2006.

BARROS, M. A. A. *et al.* O Nível de conhecimento dos pacientes portadores de diabetes mellitus acerca do pé diabético. **Revista Expressão Católica**, v. 2, n. 2, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético**: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

LUCOVEIS, S. *et al.* Grau de risco para úlceras nos pés por diabetes: avaliação de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, 2018.

